

## **Influência do bico córneo na aceitabilidade alimentar de aves silvestres em cativeiro**

TRINDADE, Viviane Pinto<sup>1</sup>; AMORAS, Rafaela Cordeiro<sup>1</sup>; URBANO, Raquel Leite<sup>2</sup>; RIBEIRO, Ana Sílvia Sardinha<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Zootecnia da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

<sup>2</sup>Médica veterinária residente, Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens (CETRAS), Universidade Federal Rural da Amazônia.

<sup>3</sup>Professora, doutora e médica veterinária, Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens (CETRAS), Universidade Federal Rural da Amazônia.

### **Resumo**

Aves têm como uma das principais diferenças morfológicas o formato do bico, cada um com características próprias. O bico córneo tem função essencial para a alimentação das aves, influenciando tanto na escolha dos alimentos como na sua forma de apreensão. Este trabalho descreve dietas ofertadas a três espécies de aves, recebidas pelo Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens da Universidade Federal Rural da Amazônia. O objetivo é relacionar as dimensões de tamanhos de bicos com a aceitabilidade dos alimentos fornecidos, demonstrando a importância do bico córneo nesse processo.

**Palavras-chaves:** Aceitação. Alimentação. Nutrição.

### **Introdução**

Para a formulação da dieta, é importante que a necessidade energética diária de cada animal seja calculada, considerando os percentuais adequados de cada nutriente para a espécie em questão. No momento da oferta, outro fator interferente seria o tamanho dos cortes, buscando facilitar a apreensão do alimento pela ave e inclusive a identificação dos itens como alimentares. O Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens da Universidade Federal Rural da Amazônia (CETRAS-UFRA) recebe todos os anos diversas espécies de aves, entre elas o bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), araçari-de-bico-branco (*Pteroglossus aracari*) e araracanga (*Ara macao*). O bem-te-vi é um pássaro que possui o bico próprio de aves insetívoras (Figura A), com uma base alimentar ampla de frutas, ovo e flores, além de insetos. O araçari-de-bico-branco possui bico longo e é classificada como onívora (Figura B), consumindo um teor menor de proteínas de origem animal quando comparado aos tucanos (DISLICH, 2017). A araracanga (*Ara macao*), classificado como uma ave de bico frugívoro (Figura C), consome abundantes quantidades de sementes, frutas, brotos e outros vegetais (GUIMARÃES, 2017). Esses animais possuem diferenças de apreensão dos alimentos por influência do seu tipo de bico, o que deve ser considerado no preparo e oferta dos itens alimentares.

### **Objetivo**

O presente trabalho visa relacionar e demonstrar a importância do bico córneo desses animais para adequar ao corte em suas alimentações a fim de possuir aceitação das seguintes espécies: *P. sulphuratus*, um *P. aracari* e uma *A. macao*, pertencentes às ordens passeriforme, piciforme e psittaciforme, respectivamente, atendidas no CETRAS-UFRA.

### **Metodologia**

Para avaliar o fornecimento de alimento para esses animais, foi analisada a ficha de um macho de *P. sulphuratus*, um macho de *P. aracari* e uma fêmea de *A. macao*. O espécime de bem-te-vi era um filhote, resgatado no campus universitário UFRA-Belém, e foi recebido com cerca de 43g. Ao longo da sua reabilitação, foram disponibilizados seis diferentes tipos de componentes, sendo eles: ovo cozido, mamão, batata doce cozida, banana, manga e abóbora cozida, cortados em pedaços pequenos com cerca de 1 cm x 1 cm, dispostos em comedouros pequenos e fundos próximos aos poleiros, buscando facilitar o acesso.

**Tabela 1.** Descrição dos ingredientes ofertados por turno para o *Pitangus sulphuratus*.

<b>Itens da manhã</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Itens da tarde</b>	<b>Quantidade</b>
Ovo c/ casca	15g	Banana s/ casca	15g
Mamão s/casca	10g	Manga s/ casca	10g
Batata doce	5g	Abóbora c/ casca	5g

O araçari-de-bico-branco citado era criado sob cuidados humanos por cerca de um mês, logo após foi entregue ao órgão ambiental e encaminhado ao CETRAS pesando 180g. Para a sua dieta, foi baseada em frutas, legumes, insetos e ovo, sendo composta por abóbora cozida, clara de ovo cozida, manga, mamão, batata doce cozida e besouro. É importante destacar a restrição para o uso de gema do ovo, sendo apenas ofertada a clara como forma de evitar doenças relacionadas ao acúmulo de ferro no organismo dessa ave. Sua dieta era fornecida em pedaços médios, com cerca de 3 cm x 3 cm, com adição de ração para ramphastideos polvilhada sobre os alimentos. Foram utilizados cachos de açaí como comedouros, visando aumentar seu nível de interação com a comida e ter semelhança com comportamento em natureza.

**Tabela 2.** Descrição dos ingredientes ofertados por turno para o *Pteroglossus aracari*.

<b>Itens da manhã</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Itens da tarde</b>	<b>Quantidade</b>
Mamão s/ casca	20g	Manga s/ casca	20g
Batata doce	20g	Abóbora c/ casca	20g
Clara de ovo s/ casca	20g	Clara de ovo s/ casca	20g
Besouro	1 unid.	Besouro	1 unid.

A araracanga fêmea era um animal resgatado por órgão ambiental, não possuía histórico de chegada quando atendida pelo CETRAS, pesando ao todo 700g. Com isso, recebeu proposta nutricional composta por banana, manga, batata doce cozida, maçã, ovo cozido, castanha-do-Pará, mamão e abobrinha cozida. Essa composição era ofertada em pedaços grandes, de 5 cm x 4 cm, todos fornecidos com casca para o animal, com adição de ração balanceada.

**Tabela 3.** Descrição dos ingredientes ofertados por turno para o *Ara macao*.

<b>Itens da manhã</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Itens da tarde</b>	<b>Quantidade</b>
Banana c/ casca	50g	Mamão c/ casca	50g
Manga c/ casca	50g	Maçã c/ casca	50g
Batata doce	40g	Abobrinha c/ casca	40g
Maçã c/casca	20g	Banana c/ casca	20g
Ovo s/ casca	10g	Ovo s/ casca	10g
Castanha	2 unid.	Castanha	2 unid.
Ração	20g	Ração	20g

## Resultados e discussões

Para o bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), pedaços considerados pequenos (Figura D) eram mais aceitos pelo animal, por influência na forma em que se alimentava, bicando o comedouro. O araçari-de-bico-branco (*Pteroglossus aracari*) alimentava-se capturando os alimentos e colocando sua cabeça para trás para auxiliar na ingestão. Esse comportamento também pode ser observado em tucanos, dessa maneira os cortes médios (Figura E) eram aceitos pelo indivíduo, não havendo sobras. Para a araracanga (*Ara macao*), por seu bico apresentar a possibilidade de corte dos alimentos, pedaços grandes (Figura G) e com casca eram uma forma de captura da alimentação e de distração, contendo o fornecimento de castanhas e cocos. Dessa forma, para ocorrer a prescrição das dietas descritas, foi necessário conhecer o formato do bico córneo dos animais em questão, pois a forma como se alimentam em natureza influencia o modo como essa alimentação será fornecida em cativeiro. O uso de cachos de açaí, por exemplo, além de comedouros de formatos e tamanhos variados, são utilizados conhecendo as características das aves. Caso a individualidade de cada espécie não seja considerada, pode haver recusa do animal à alimentação e/ou dificuldade de apreensão, prejudicando sua nutrição. Além disso, os gastos referentes às sobras são prejudiciais ao financeiro do local onde esses animais são reabilitados. Por fim, a aceitabilidade do corte dos animais veio ao longo de sua reabilitação, os espécimes eram analisados individualmente com suas alimentações, sendo quantificadas as sobras, com isso adequando-se o tamanho com a finalidade de diminuição da alimentação não consumida. Com o passar de suas reabilitações, a oferta era consumida inteiramente, sem sobras.

## Conclusão

Considerar o tamanho e a forma como os alimentos são ofertados foram necessários para que ocorresse boa aceitação das dietas. Isso porque as características anatômicas do bico córneo estão diretamente relacionadas à apreensão dos alimentos. Portanto, ter conhecimento sobre o bico das aves que estão sendo manejados faz-se necessário para um sucesso nutricional, evitando a perda de peso e o desperdício, resultando em uma reabilitação mais rápida e eficiente.

**Figura A:** *Pitangus sulphuratus* taxidermizado. **Figura B:** *Pteroglossus aracari* taxidermizado. **Figura C:** *Ara macao* taxidermizada. **Figura D:** Alimentação para o *Pitangus sulphuratus*. **Figura E:** Alimentação para *Pteroglossus aracari*. **Figura F:** Alimentação para *Ara macao*.



Fonte: Acervo Museu de Zoologia (UFRA), 2024.

## Referências

SANCHES, T. C.; GODOY, S. N. Passeriformes (Canário, Sábia, Pássaro-preto e Trincaferro). In: CUBAS, Z. S. et al. (org.). **Tratado de Animais Selvagens - Medicina Veterinária**. São Paulo: Editora Roca, 2017. cap. 31, p. 1334- 1438.

DISLICH, M. Piciformes (Tucanos, Araçaris e Pica-paus). In: CUBAS, Z. S. et al. (org.). **Tratado de Animais Selvagens – Medicina Veterinária**. São Paulo: Editora Roca, 2017. Cap. 30, p. 1275- 133.

GUIMARÃES, M. B. Psittaciformes (Araras, Papagaios, Periquitos, Calopsitas e Cacatuas). In: CUBAS, Z. S. et al. (org.). **Tratado de Animais Selvagens – Medicina Veterinária**. São Paulo: Editora Roca, 2017. Cap. 28, p. 1172- 1258.